

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim Bimestral - Ano XII, nº 67, setembro / outubro de 2014

Director: P. João Curralejo



SEMINÁRIO

FORMAR SERVIDORES DA ALEGRIA DO EVANGELHO

De 9 a 16 de Novembro celebramos a Semana dos Seminários. Ao longo desta semana somos convidados a rezar, de um modo especial, pelos seminaristas e pelas vocações sacerdotais, bem como oferecer ao Seminário, coração da Igreja diocesana, a nossa ajuda económica, conscientes de que a pastoral vocacional é um dos sectores mais importantes para o futuro da Igreja.

O lema escolhido para a Semana dos Seminários é “Servidores da alegria do Evangelho”. Servir e anunciar o Evangelho, diz o Papa na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*,

“continua a ser a fonte das maiores alegrias para a Igreja”. O anúncio do Evangelho abre a nossa vida à alegria verdadeira que enche o coração e que encontra em Cristo “a cer-

teza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados”. A alegria é o sinal mais eloquente da passagem do Evangelho pela vida das pessoas e o testemunho mais convincente daqueles que são chamados a serem servidores da alegria do Evangelho. Por isso, a Igreja tem necessidade de padres que irradiem alegria. Neste sentido dizia Paulo VI na exortação apostólica *Gaudete in Domino*: “Oxalá o mundo actual, que procura por vezes com angústia, outras vezes com esperança, possa assim receber a Boa Nova, não através de evangelizadores tristes e desalentados, impacientes ou ansiosos, mas através de ministros do Evangelho, cuja vida irradia o fervor de quem recebeu, antes de



Cont. pág. 4

A Crise da Família e a Crise de Valores na Sociedade Actual

Para não fazer nada, fala-se da crise como mal impeditivo, em vez de reagir, para a vencer e monitorar. A palavra “crise” é grega e significa julgamento, discernimento, avaliação, exame, vendo o porque, o como e o que fazer, para mudar. Não ao mal, mas vencer o mal com o bem e ver como sair dele, para bem das pessoas, com reflexão, estudo, avaliação e trabalho. A crise pode ajudar, mas há que assumir valores, agir e apontar, na justa direcção, para eles

se alicerçarem e mediante eles melhorarmos.

O Catecismo da Igreja Católica, ao enaltecer o amor e dignidade da vida da família, diz: “toda a sociedade refere os seus juízos e a sua conduta a uma visão do homem e do seu destino. Fora das luzes do Evangelho sobre Deus e sobre o homem, as sociedades facilmente resvalam para o totalitarismo” (CIC, 2257). A sociedade precisa de valores estruturantes, humanos e cristãos. A União Europeia assenta,

na Acrópole de Atenas, no Capitólio de Roma e no Gólgota, onde Jesus Cristo morreu e nos deu amor, perdão e solidariedade, disse Teodor Heuss, após a catástrofe da Segunda Guerra Mundial, tempo de crise, aproveitada para uma era de paz e de progresso. A democracia grega, o direito romano, a justiça, liberdade, solidariedade e amor de Jesus Cristo ajudaram a Europa e o mundo a refazer-se. A Sociedade compõe-se de Famílias que

Cont. pág. 2



A Crise da Família e a Crise de Valores

Cont. pág. 1

devem crescer no amor, na verdade, na justiça, na liberdade, solidariedade e apreço do bem comum.

Da Família, a Constituição da Igreja no Mundo Contemporâneo, do Concílio Vaticano II, diz: “o bem-estar da pessoa e da sociedade humana e cristã está ligado estreitamente a uma saudável situação da comunidade conjugal e familiar”(GS 47, § 1). Por isso, no Ano Pastoral da Família, reflectir, nos Arciprestados, Paróquias, Movimentos, Cursos de Preparação do Matrimónio e ajuda a Casais, o que a Igreja ensina, no Catecismo da Igreja Católica (2196-2257) e na “Promoção da Dignidade do Matrimónio e da Família”, da Constituição “Gaudium et Spes”, sobre a Igreja, no Mundo, do Concílio Vaticano II (GS 47-52), que diz: “a instituição matrimonial é (...) obscurecida, pela poligamia, pela epidemia do divórcio, pelo chamado amor livre e por outras deformações, sendo, além disso, o amor conjugal muitas vezes deformado pelo egoísmo, pelo hedonismo e por práticas ilícitas contra a geração” (GS 47). Ao abordar as questões fracturantes, há que apostar na beleza do Matrimónio Cristão e na ligação à Eucaristia, que faz a Igreja, que se nutre do Corpo e Sangue do Senhor. O Matrimónio e a Eucaristia são sacramentos do corpo e expressão do amor fiel, dado em oblação. Na Eucaristia é Cristo que, no Corpo e Sangue, se dá. “Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia” (Jo. 6, 54). No Matrimónio, são os esposos que se dão um ao outro, para toda a vida, como ministros do sacramento, e esse

amor de mútua dádiva é sinal e sacramento do amor de Cristo à Sua Igreja.

A infidelidade da Família perverte a Sociedade, que dela nasce e dela vive, de modo que a Sociedade contaminada, pela crise da Família, precisa de adquirir discernimento, esperança e sentido, pois, carece de amor, de valores, de solidariedade e de Deus. O amor, móvel de tudo, brilha no dom dos esposos, diz Gandhi: “o amor humano, que se concretiza no matrimónio, deve constituir, como que uma pedra ou poldra no curso de água, rumo ao amor universal”. A crise de valores, transversal à Sociedade, reflecte-se, na Família, constituída por marido e mulher, com os filhos, avós e netos. A Família,

Ao abordar as questões fracturantes há que apostar na beleza do Matrimónio Cristão e na ligação à Eucaristia

como ‘igreja doméstica’ e célula mãe da Sociedade, experimenta a crise dos valores, que outrora lhe eram transmitidos e bebia, no fontenário paroquial, à sombra do campanário. Hoje, Família e Sociedade vivem o eclipse de Deus, o desconhecimento e desinteresse pela grandeza da lida experiência do dom, do sacrifício e do amor. Falta o diálogo, com Deus, na oração e o diálogo dos esposos. A Família fechou-se à vida e à gratuidade, à dádiva e ao sacrifício, sendo amontoado de vontades contrapostas, sem procura do bem comum e do bem do outro, ressentindo-se do modo, como vive e se organiza, pois, “quem semeia ventos colhe tempestades”.

Somos pela inclusão, amor e misericórdia, mas o amor mais excelente é a correção fraterna e a pro-

posta amorosa, clara e humilde da verdade, que une, ilumina e liberta. Com amor, misericórdia e compreensão, há que dar razão da esperança, anunciando a verdade de Cristo, imitando o anúncio dos Apóstolos, após a Ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito. A Igreja anuncia o que viu, ouviu e recebeu do Filho de Deus e, como os primeiros discípulos, diz: não podemos calar o que vimos e ouvimos, pois, importa obedecer mais a Deus que aos homens (Act. 4,19-20). Diz S. João: “o que era desde o princípio, o que ouvimos e vimos com nossos olhos, o que contemplámos e as nossas mãos tocaram acerca do



e “segundo a opinião quase unânime de crentes e não crentes, tudo o que existe, na terra, deve ser ordenado para o homem, como para o seu centro e vértice” (GS,12). O homem é aceite, como pessoa, na união familiar, mas o amor não se reduz a afeição privada, como diz Bento XVI, na Encíclica “Caritas in Veritate”, pois, “o amor (...) é o princípio, não só das micro-relações de amizade, familiares, de pequenos grupos, mas também das macro-relações: relações sociais, económicas, políticas” (CV,2).

O Estado é mais interventivo em relação às crianças e a Família vai abdicando do que é seu, mas os laços entre Família, Estado e Sociedade, embora enredados, não foram completamente cortados, nem a Família perdeu o seu carácter institucional primordial e natural. É a dignidade e beleza do Matrimónio e da Família, que é preciso redescobrir e valorizar, para a instauração da Sociedade mais justa e solidária, assente, em valores, com qualidade, beleza e perenidade a fomentar e legar aos vindouros.

Que Deus abençoe as

Famílias, dotando-as dos valores estruturantes do amor, do dom mútuo, do sentido e da esperança cristã, em ordem a edificar uma sociedade, segundo o coração de Cristo, plasmada pelo Seu Espírito, como Reino de Deus, em construção.

Vila Real, 23 de Outubro de 2014

+ *Amândio José Tomás,*
bispo de Vila Real

FICHA TÉCNICA

Igreja Diocesana de VILA REAL

Boletim oficial da Diocese de Vila Real

Propriedade

Centro Católico de Cultura

Equipa de Redacção

P. João Batista G. Curralejo

Administração

P. Manuel da Silva Coutinho

R. D. Pedro de Castro, 1

5000-669 VILA REAL

Tel. 259322034

Fax. 259378346

Impressão

Minerva Transmontana

Tipografia L.da

R. D. António Valente

da Fonseca

5000-539 VILA REAL

SEMINÁRIO

FORMAR SERVIDORES DA ALEGRIA DO EVANGELHO

Cont. pág. 1

mais em si mesmos, a alegria de Cristo”.

Hoje a Igreja precisa de padres que sejam servidores da alegria (1Cor 1,24), apóstolos e testemunhas da Boa Nova da salvação, para que ninguém fique excluído da alegria que provoca o encontro com o Senhor. A carência de sacerdotes faz com que muitas as pessoas fiquem privadas da alegria sobrenatural da graça divina. Pelas mãos do sacerdote nascemos para a filiação divina no baptismo, recebemos o perdão dos pecados no ministério da reconciliação, encontramos a presença real e verdadeira de Cristo entre nós no milagre da Eucaristia, os doentes encontram consolo e os que sofrem um ombro acolhedor. Onde está um sacerdote, bom e santo, brota espontaneamente a alegria da presença salvadora de Deus, a alegria do Evangelho anunciado, a alegria que produz a graça recebida nos sacramentos, a alegria que é fruto da caridade e do serviço aos pobres. O Seminário é e está chamado a ser, sempre e cada vez mais, esta escola de serviço, comunhão e alegria, formando autênticos servidores da alegria do Evangelho.

SEMINÁRIO: RESPONSABILIDADE DE TODOS

Na nossa diocese também escasseiam as vocações ao sacerdócio ministerial e à vida consagrada. “Com frequência, isso ficasse a dever à falta de um fervor apostólico contagioso nas comunidades, o que faz com as mesmas sejam pobres de entusiasmo e não suscitem fascínio”(Papa Francisco). A alegria do Evangelho brota do encontro com Cristo e interpela. Onde há alegria, fervor, testemunho e preocupação

em levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas, nomeadamente vocações sacerdotais e de especial consagração. Daí o podermos dizer: “mais do que crise de vocações há uma generalizada crise nas vocações”. A falta de testemunho não provoca nem gera seguimento. Só “o testemunho gera vocações”(Bento XVI).

Assim toda a comunidade diocesana deve empenhar-se na pastoral das vocações e, desde os ambientes familiares, passando pelos grupos de catequese, grupos de jovens, movimentos de apostolado e associações de vida cristã, até aos ambientes escolares, desenvolver uma cultura vocacional, semeando e promovendo o evangelho da vocação. Implicar-se neste campo da pastoral vocacional é sinal de amor à Igreja e de preocupação pelo seu futuro.

As comunidades paroquiais devem ser as primeiras a pedir ao Senhor da messe que mande trabalhadores para a sua seara, pois são as primeiras a beneficiarem dos bons pastores. Por isso, devem também ajudar economicamente o Seminário e suscitar a inquietude vocacional entre os mais jovens da comunidade paroquial. Neste sentido seria interessante implementar nas paróquias “Grupos Paroquiais das Vocações” e fomentar momentos específicos de oração pelas vocações.

Conscientes de que o florescimento vocacional é o termómetro da vitalidade de uma paróquia, todos,

sacerdotes, consagrados e fiéis, catequistas e professores de Religião e Moral Católica, deveríamos ter a audácia do testemunho

que, normalmente, acontece tanto o despertar religioso como o despertar para a vocação.

É evidente que realida-

respectivas famílias, são os colaboradores mais próximos dos formadores do Seminário.



e a coragem de falar aos adolescentes e jovens da vocação sacerdotal, animando-os a que se perguntem o que Deus quer deles e incentivando-os a que respondam com generosidade. Aqui surge o Seminário com lugar de cultivo, acompanhamento e discernimento da vocação.

Mas o Seminário não é somente um edifício, um centro de formação integral dos candidatos ao sacerdócio. Num sentido mais lato, o Seminário é uma realidade que se estende por toda a diocese e na qual todos os cristãos se devem sentir comprometidos. O Seminário começa na família porque é nela

de do Seminário também se estende às paróquias, às diversas comunidades cristãs e movimentos de apostolado, orientadas pelos respectivos párocos. Todas estas realidades, hoje mais do que nunca, têm papel relevante no nascimento, desenvolvimento e acompanhamento das vocações. Sobretudo os padres têm a grande responsabilidade de viver e testemunhar o seu sacerdócio com alegria, fidelidade e entrega generosa até ao ponto de despertar nos adolescentes e jovens a pergunta: “E porquê não eu também?”. Além disso os párocos e os padres, em função do seu ministério, juntamente com os pais e

O SEMINÁRIO EM NÚMEROS

A “Semana dos Seminários” que todos os anos celebramos, tem um objectivo bem definido: suscitar vocações sacerdotais mediante a sensibilização dos cristãos, em geral, e das paróquias e comunidades cristãs, em particular, para a falta de vocações.

Na diocese de Vila Real temos 16 adolescentes a frequentar o Seminário Menor e 13 no Seminário Maior. Destes 13 seminaristas maiores, 10 estão a fazer o seu caminho de formação para o ministério sacerdotal no Seminário Maior do Porto, frequentando também a Faculdade de Teologia da Universidade Católica, e 3, dos quais 2 já são Diáconos, estão a estagiar em paróquias.

UM DESAFIO QUE NASCE DA FÉ

Rezemos, de modo especial, pelo nosso Seminário, pelos seminaristas e formadores; pelo aumento das vocações sacerdotais na nossa diocese. Ajude-mos e colaboremos, com o nosso contributo monetário, a manter o nosso Seminário.

Que a nossa oração e preocupação não fiquem confinadas apenas a esta semana, mas rezemos sempre para que os Seminários sejam autênticas escolas de formação dos futuros padres, servidores da alegria do Evangelho.

P. António Abel R. Canavarro,
Reitor do Seminário

FORMAR SERVIDORES DA ALEGRIA DO EVANGELHO



“VINDE A MIM TODOS VÓS...”

Nos tempos que correm pensar numa vocação religiosa ou não religiosa é um tema adormecido ou até esquecido para muitos homens e mulheres. (...) Podemos dizer que a vocação está em cada um como um mistério a ser decifrado. A vocação é o dar um espaço a Deus na própria vida.

A minha preparação deu-se na infância com os meus pais, no seio da minha família que sempre foi católica, passou pelos meus catequistas, o pároco. Quando miúdo julgo que nunca pensei vir a ser um dia seminarista, e mais tarde padre, também nunca fui acólito, apenas frequentei a catequese. Com o desenrolar da minha vida cristã houve um despertar para a vocação já na fase da juventude, frequentei sessões do pré-seminário que me possibilitariam a entrada no seminário menor. No entanto procurei outros caminhos na certeza de ser mais feliz, na certeza da plena realização (...). Aquela etapa importante com Jesus Cristo ficou para trás, Cristo ficou quase como que esquecido, mas não foi assim, sendo certo de que é possível cada um

de nós retomar o caminho e começar a busca da vocação de um modo autêntico. A única solução é Jesus. Em Jesus e com Jesus encontramos a solução singular. São vários os sinais nas vocações religiosas, e nós vamos percebendo-os.

Muito mais tarde, quando adulto, em que amadurecem as escolhas da vida, deu-se a fase determinante na descoberta da vocação, com o decorrer do tempo, fui-me observando, vendo essas aptidões e percebendo que Deus me encaminhava, me chamava à vocação sacerdotal, ao seminário, mas foi uma passagem do Evangelho de S. Mateus que me tocou, e muito, “ Vinde a mim todos...”(Mt 11,28), esta frase indicava-me essa vocação, era um apelo. Deus sabe que temos as nossas dificuldades e que, às vezes, estamos cansados, fatigados e desiludidos, o descanso está somente em Cristo: descanso de consciência, descanso de esperança, enfim descanso, conforto e paz. O fardo de Jesus é leve. É uma decisão especial de deixar o mundano, confiar n’Ele e começar a segui-lo.

Deus não nos obriga a nada, é certo. Deus não me obrigou a ser seminarista, chamou-me, esperou pela minha resposta e eu dei-a livremente, mas poderia ter dito 'não'. Acredito que Deus nos quer ver sempre felizes. O importante é que cada um descubra a felicidade, porque a vocação remete-nos a uma experiência de felicidade. É a força da experiência de Jesus Cristo que dá coragem para vencer o medo e responder ao seu chamamento, “Vinde a Mim todos vós...”, é deste modo que Ele nos conquista.

*Fernando,
Seminarista, 1º ano*



VOCAÇÃO: “UM TESOURO” A DESCOBRIR

Esta Semana dos Seminários é, como sempre, uma semana que é importante vivermos nas nossas comunidades, por meio da oração e do testemunho, a fim de que o Senhor suscite vocações, de modo especial vocações sacerdotais. É neste sentido, que partilho convosco a minha história vocacional. (...)

Chamo-me Rafael e tenho 23 anos. Nasci e cresci numa pequena aldeia, em Jou, no concelho de Murça. (...) Quando tinha cerca de 11 anos de idade, nas férias de Verão, o meu pároco falou à comunidade do Seminário (...). Foi aqui, ainda que de forma inconsciente, que se deu o meu primeiro chamamento. (...) O motivo que inicialmente me levou a ficar no Seminário não foi o de me vir a tornar Sacerdote, mas sim, sair de casa, não ter os pais a chatear-me, morar com outros colegas, com quem podia jogar a bola, correr, saltar e brincar de mil e uma maneiras ao ar livre (...).

Frequentei então o Seminário Menor, em Vila Real, até ao 12º ano de escolaridade. E foi aí que me fui consciencializando da minha vocação, perce-

bendo-a como chamamento de Deus. Terminando o 12º ano, ingressei no Seminário Maior do Porto, onde frequentei o curso de Teologia, durante 5 anos, e onde me encontro actualmente no 6º ano, o chamado ano Pastoral. Durante a semana tenho aulas no Seminário e ao fim-de-semana tenho estágio Pastoral (nas Paróquias de Arcossó, Oura, Vidago e Vilas Boas).

Ter consciência desta vocação não é fácil e explicá-la muito menos. Porque esta é “um tesouro” que Deus coloca no coração de cada um de nós, escolhendo-nos e chamando-nos a segui-Lo. Por isso, não sou dono da minha vocação, mas apenas administrador de um dom que Deus me confiou para o bem de todos os Homens. A vocação (chamamento) exige de nós uma resposta: SIM ou NÃO. Só podemos dar esta resposta na medida da nossa liberdade. Porque a vocação é o encontro de duas liberdades, a liberdade absoluta de Deus que chama e a liberdade humana que responde a este chamamento. Todas as vocações, sejam elas sacerdotal, religiosa, profissional

são importantes e nenhuma é mais importante do que outra. O essencial é que todas elas sejam vividas com verdade, em verdade! E tu? Já abriste o teu coração ao chamamento de Deus? Já pensaste se a tua vocação é vir a ser padre?

Rafael, Seminarista, 6º ano

SEMANA DOS SEMINÁRIOS: TESTEMUNHAS DA ALEGRIA

SENTIR E VIVER A ALEGRIA DO CHAMAMENTO



A CARIDADE DE CRISTO, INTERPELAÇÃO A UMA EXPERIÊNCIA VOCACIONAL

Desde pequenino sempre senti uma profunda alegria em ajudar todos quantos me rodeavam. A minha infância e adolescência foram perfeitamente normais, iguais às de qualquer outro jovem (...).

Durante a marcante etapa dos “porquês”, esta questão do serviço aos outros começou a ecoar dentro de mim com um novo vigor. Aliada a esta necessidade de servir, também teimava em surgir, no íntimo do meu ser, uma forte inquietação, que eu compreendo como Mistério. Este contexto, animado pela experiência e testemunhos paroquiais, especialmente os meus párocos (Pe José Real, Pe António Aires e Pe Pedro Rei Alves), que vivenciavam a caridade de Cristo Bom Pastor (...), fizeram com que o desafio e a realidade de Seminário comessem a fazer sentido em mim e para mim (...).

Procurando aplacar a confusão de quem vê o seu ser espelhado num lago de águas revoltas, em 2006 entrei para o Seminário de Vila Real, dando início a esta caminhada, animado pelo apelo da radicalidade evangélica do “Vinde ver” (Jo 1, 39) (...).

O Seminário Menor

constituiu-se como um tempo fundamental de formação humana, basilar e indispensável para a própria formação sacerdotal. Com o passar do tempo, fui valorizando cada vez mais a amizade, não só com os colegas, mas também e sobretudo com Ele.

(...)

Ultrapassada a fase inicial de incertezas e descobertas, ingressei no Seminário Maior, que se afirmou como sendo uma etapa de fortalecimento e crescimento na fé, configurada a uma comunidade educativa em caminho. Simultaneamente, iniciei um importante período de formação intelectual e teológica na Universidade Católica Portuguesa do Porto, enquanto ao fim-de-semana integrava uma das paróquias da mesma cidade, a fim de me formar e crescer também a nível pastoral, conhecendo outras realidades da Igreja (...).

Agora, como aluno do sexto ano, ano de pastoral, regresso à diocese de Vila Real todos os fins-de-semana. Faço estágio nas paróquias de Curalha e Valdanta (Arciprestado do Alto Tâmega), sob orientação do Mons. Guerreiro.

Porém, esta minha caminhada de Seminário não

Chamo-me Cristofe, tenho 25 anos e sou natural do concelho de Vila Pouca de Aguiar, de uma pequena aldeia chamada Raiz do Monte.

De 9 a 16 de Novembro, celebra-se em Portugal a Semana dos Seminários, com o tema “Servidores da Alegria do Evangelho” e como tal, pediram-me para dar um testemunho de como é ser seminarista e de como surgiu esta inquietação de conhecer Jesus Cristo.

Entre para o Seminário no dia 14 de Setembro de 2002 juntamente com dois colegas de escola e lá fui. Tudo isto começou quando um amigo da minha aldeia que, na altura, andava na Congregação do Espírito Santo, no Porto, me falou do seminário. Foi a partir desse momento que comecei a questionar-me acerca da possibilidade de ser padre. Numa tarde, fui ter com o meu pai e pedi-lhe

se podia ir para o Seminário, isto sem saber o que era propriamente o Seminário. Falei com o meu pároco, na altura o Pe. José Carlos, e ele respondeu-me afirmativamente. O estágio de admissão ocorreu em Julho. Confesso que quando vi o Seminário pela primeira vez fiquei um pouco assustado, tal a grandeza daquele edifício. Eu até disse ao meu irmão que estava comigo: “Onde é que eu me fui meter?!”. Não imaginava eu que iria ser o Seminário uma segunda família, na qual fiz muitos amigos e, sobretudo, onde aprendi a crescer como homem e acima de tudo como cristão. (...)

Estive sete anos no Seminário de Vila Real e entrei para o Seminário Maior do Porto em Setembro de 2009, frequentando também a Faculdade de Teologia da Universidade Católica no Porto. Durante os cinco primeiros anos

colaborei pastoralmente na paróquia de Matosinhos, onde contactei com realidades distintas das da minha paróquia, mas que me ajudaram a cimentar e a fortalecer este meu desejo de ser padre.

Este ano frequentei o sexto ano de Pastoral. Estou a fazer estágio na paróquia de Murça com o Pe. Sérgio Dinis. (...)

Sinto-me chamado por Deus para testemunhar esta missão de anunciar a Alegria do Evangelho, tal como o Papa Francisco nos propõe a todos.

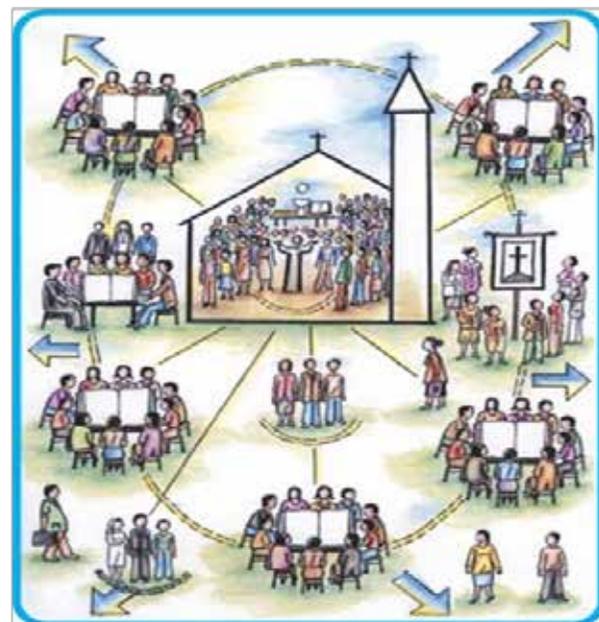
Quero, como seminarista e, mais ainda, como cristão, deixar este meu pequeno testemunho de Fé. Testemunho de um jovem que escolheu seguir Cristo e que se sente realizado na opção feita, sabendo que ainda há um longo caminho a percorrer.

*Cristofe Gomes,
Seminarista 6º Ano*

esteve privada de tribulações. Sim, elas existiram! Por vezes, pisei trilhos de ilusão e desilusão, de egoísmo e solidão, de desleixo e preguiça, de falta de perseverança e esperança... Contudo, os momentos de pura felicidade sobrepujaram-se e ajudaram a ultrapassar as adversidades e agruras do caminho.

Hoje e em cada dia, procuro transformar a minha vida numa contínua resposta à pergunta que Deus me coloca – “Tu amas-Me?”; “Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo!”. Hoje e em cada dia, procuro configurar o meu coração com o d’Ele pois, como afirma o Senhor: “Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração” (Jr 3, 15).

*André Meireles,
Seminarista, 6º ano*



FORMAÇÃO PERMANENTE DO CLERO Uma proposta do Seminário

“Contributos da Paróquia para a Nova Evangelização”

Conferente: Padre Dr. Sérgio Dinis, pároco de Murça
Local: Seminário de Vila Real
Dia: 10 de Novembro de 2014
Horário: 10.30h - 12.30h

OFERTAS AO SEMINÁRIO

1 de Setembro de 2013 a 30 de Setembro de 2014

ALIJÓ	2012/13	2013/14
Alijó	315,00	371,00
Amieiro		
Carlão	240,00	188,20
Casal de Loivos		
Castedo	80,00	90,00
Cotas	60,00	60,00
Favaios	200,00	250,00
Pegarinhos	165,00	205,00
Pinhão		50,00
Pópulo		
Ribalonga	60,00	65,00
S. Mam. Riba-Tua		
Sanfins do Douro	210,00	236,00
Santa Eugénia	160,00	210,00
Vale-de-Mendiz		
Vila Chã	475,00	380,00
Vila Verde	120,00	95,00
Vilar de Maçada	60,00	164,34
Vilarinho de Cotas		20,00
TOTAL	2.145,00	2.384,54

BOTICAS	2012/13	2013/14
Alturas	74,00	35,00
Ardãos	250,00	250,00
Beça	100,00	60,00
Bobadela	160,00	160,00
Boticas	61,00	45,00
Cerdedo	148,91	123,04
Codeçoso	45,00	20,00
Covas de Barroso	144,00	113,64
Curros	35,00	20,00
Dornelas	96,06	64,91
Fiães do Tâmega	35,00	20,00
Granja	35,00	50,50
Pinho	96,00	105,00
Sapiãos	227,80	112,65
Vilar de Porro	40,12	53,60
TOTAL	1.678,95	1233,34

CHAVES	2012/13	2013/14
Agostém (S. Pedro)	290,00	550,00
Águas Frias	310,00	500,00
Anelhe	90,00	85,00
Arcossó	55,00	75,00
Bobadela Monforte	70,00	70,00
Bustelo	133,00	100,00
Calvão	490,00	450,00
Cela	97,00	
Chaves Madalena	223,97	175,16
Chaves Matriz	1.500,00	1.000,00
Capela Vicentinos	64,98	84,34
Casa Sta Marta		200,00
Ch. Sagr. Família		
Cimo Vila Cast.	100,00	200,00
Couto Ervededo		95,00
Curalha	130,00	130,00
Eiras	97,86	177,71
Faiões	84,74	39,59
Lamadarcos	35,48	39,27
Vila Frade	16,89	19,27

Loivos	70,00	110,00
Mairos	150,00	200,00
Monten.- S. Julião	195,00	
Moreiras	76,00	86,00
Nogueira Mont.	256,00	160,00
Oucidres	130,00	65,00
Oura	270,00	245,00
Outeiro Jusão	33,40	32,70
Outeiro Seco	150,00	120,00
Paradela Monforte	60,00	180,00
Póvoa Agrações		
Redondelo	95,00	80,00
Roriz	105,00	250,00
S. Vicente da Raia	180,00	200,00
Selhariz	100,00	90,00
Samaões	5,00	30,00
Sanfins Castanh.	130,00	200,00
Sanjurge	40,00	143,00
Santa Leocádia	62,00	28,00
S. António Monf.	100,00	90,00
Santo Estevão	96,50	83,16
S. Julião de Mont.		
Seara Velha	330,00	330,00
Soutelinho Raia	120,00	65,00
Soutelo	150,00	130,00
Travancas	160,00	150,00
Tronco	90,00	155,00
Val de Anta	220,00	220,00
Vidago	146,20	165,00
Vilar de Nantes		
Vilarelho da Raia	175,00	240,00
Vilari. Paranhos	90,00	65,00
Vilas Boas	160,00	130,00
Vilela do Tâmega	150,00	270,00
Vilela Seca	140,00	150,00
Vila Verde da Raia	78,30	70,83
TOTAL	8.102,32	8.484,03

MURÇA	2012/13	2013/14
Candedo	18,00	75,00
Carva	180,50	100,00
Fiolhoso	335,00	275,00
Jou	120,00	130,00
Murça	281,23	258,18
Noura	97,15	97,78
Palheiros	100,00	
Sobreira	55,00	50,00
Valongo Milhais	45,00	35,00
Vilares	145,00	100,00
TOTAL	1.376,98	1.120,96

MESÃO FRIO	2012/13	2013/14
Barqueiros	27,70	40,00
Cidadelhe	56,50	60,42
Mesão Frio	216,52	229,51
Oliveira		
Vila Marim	143,12	173,15
Vila Jusã		
TOTAL	443,84	503,08

MON. BASTO	2012/13	2013/14
Atei		
Bilhó	70,00	260,00
Campanhó	335,00	
Ermelo	211,94	300,00
Mondim Basto		
Paradanza		
Pardelhas	45,97	70,00
Vilar de Ferreiros		138,50
TOTAL	662,91	768,50

MONTALEGRE	2012/13	2013/14
Cabril		
Cambeses do Rio	190,00	205,00
Cervos	115,00	250,00

S. Vicente da Chã	70,25	73,82
Contim		
Covelães	65,00	70,00
Covelo do Gerês		
Donões	70,00	50,00
Fervidelas		
Fiães do Rio		
Gralhas	62,88	49,24
Meixedo	114,00	122,00
Meixide	50,00	65,00
Montalegre	440,00	260,00
Morgade	65,00	58,13
Mourilhe	50,00	25,00
Negrões	28,18	24,07
Outeiro	50,00	40,00
Padornelos	10,00	25,00
Paradela do Rio		
Padroso	40,00	60,00
Pitões	50,00	40,00
Pondras	38,00	57,52
Reigoso	20,00	35,00
Salto	497,58	408,68
Santo André	70,00	40,00
Serraquinhos	130,00	105,00
Sezelhe	125,00	105,00
S. Marinha Ferral		
Solveira	80,00	70,00
Tourém	40,00	50,00
Venda Nova		
Viade		
Vila da Ponte	120,00	50,00
Vilar Perdizes	105,00	100,00
TOTAL	2.695,89	2.438,46

MURÇA	2012/13	2013/14
Candedo	18,00	75,00
Carva	180,50	100,00
Fiolhoso	335,00	275,00
Jou	120,00	130,00
Murça	281,23	258,18
Noura	97,15	97,78
Palheiros	100,00	
Sobreira	55,00	50,00
Valongo Milhais	45,00	35,00
Vilares	145,00	100,00
TOTAL	1.376,98	1.120,96

RÉGUA	2012/13	2013/14
Covelinhas		
Fontelas		
Galafura	141,91	161,00
Godim	200,00	180,00
Loureiro		
Moura Morta	175,00	
Poiares	286,99	101,46
Régua		
Sedielos		
Vilarinho Freires	200,00	165,00
Vinhós	135,00	170,00
TOTAL	1.128,90	777,46

RIBEIRAPENA	2012/13	2013/14
Alvadia	575,00	104,31
Cerva	315,97	170,61
Canedo	44,12	55,43
Limões	67,02	45,01

Salvador	317,21	300,26
Santa Marinha	64,71	85,66
Santo Aleixo	25,71	56,00
TOTAL	1.409,74	827,28

SABROSA	2012/13	2013/14
Celeiros do Douro	45,00	30,00
Covas do Douro	241,37	170,00
Gouvães do Douro		
Gouvinhas		128,00
Paços	115,00	150,00
Parada do Pinhão	60,00	30,00
Paradela de Guiães	45,00	60,00
Provesende		
S. Lou. Riba Pinhão	115,00	100,00
Sabrosa	120,00	90,00
S. Cristóvão Douro		30,00
S. Martinho Anta	205,00	100,00
Souto Maior	75,00	70,00
Torre do Pinhão	90,00	105,00
Vilarinho S. Romão		
TOTAL	1.111,37	1.063,00

SANTA MARTA	2012/13	2013/14
Alvações do Corgo	120,00	100,00
Cever	129,00	166,00
Cumieira		
Fontes	79,00	115,00
Fornelos	54,00	54,00
Louredo	80,00	74,00
Medrões	103,00	106,00
S. João de Lobrigos	135,00	160,00
S. Miguel Lobrigos	113,00	58,00
Sanhoane	81,00	102,00
TOTAL	894,00	935,00

VALPAÇOS	2012/13	2013/14
Água Revés		
Alvarelos	115,00	140,00
Argeriz	74,60	61,60
Barreiros	50,00	35,00
Bouçoais	70,00	40,00
Canavezes		25,00
Carrzedo Mont.	320,00	610,00
Crasto		15,00
Curros	45,00	95,00
Cabanas	60,00	
Ervões	90,00	70,00
Fiães	75,00	60,00
Fornos do Pinhal		41,00
Friões	216,16	130,00
Lebução	100,00	90,00
Padrela	155,00	100,00
Possacos		
Rio Torto		17,79
S. João da Corveira	200,00	212,00
Sanfins	29,00	
S. Maria de Émeres	80,00	60,00
Santa Valha	50,00	
S. Pedro V. do Lila		18,00
Serapicos	171,18	80,00
Sonim	45,00	60,00
S. Tiago de Alhariz	270,00	
Tazém		40,00
Tinhela	80,00	120,00
Vales		53,00

VALPAÇOS	2012/13	2013/14
Água Revés		
Alvarelos	115,00	140,00
Argeriz	74,60	61,60
Barreiros	50,00	35,00
Bouçoais	70,00	40,00
Canavezes		25,00
Carrzedo Mont.	320,00	610,00
Crasto		15,00
Curros	45,00	95,00
Cabanas	60,00	
Ervões	90,00	70,00
Fiães	75,00	60,00
Fornos do Pinhal		41,00
Friões	216,16	130,00
Lebução	100,00	90,00
Padrela	155,00	100,00
Possacos		
Rio Torto		17,79
S. João da Corveira	200,00	212,00
Sanfins	29,00	
S. Maria de Émeres	80,00	60,00
Santa Valha	50,00	
S. Pedro V. do Lila		18,00
Serapicos	171,18	80,00
Sonim	45,00	60,00
S. Tiago de Alhariz	270,00	
Tazém		40,00
Tinhela	80,00	120,00
Vales		53,00

Valpaços		
Vassal		
Veiga do Lila		44,00
Vilarandelo		120,00
TOTAL	2.295,94	2.337,39

VILA POUÇA	2012/13	2013/14
Afonso	112,00	115,00
Alfárela de Jales	126,50	111,00
Bragado		127,98
Capeludos	160,00	122,84
Gouvães da Serra		195,00
Parada de Monteiro	68,28	21,28
Pensalvos	36,68	18,33
S. Martinho Bornes	151,00	137,00
S. Marta do Alvão		160,00
Soutelo de Aguiar	253,45	186,00
Telões	148,47	169,19
Tresminas	50,00	80,00
Valoura	100,00	93,00
Vila Pouca A.	1.320,00	990,00
Vreia de Bornes	439,29	390,67
Vreia de Jales	280,00	275,00
TOTAL	3.245,67	3.192,29

VILA REAL	2012/13	2013/14
Abaças	95,00	60,00
Adoufe	185,00	178,20
Andrães	698,50	555,00
Arroios		
Borbela	145,00	240,00
Campeã	500,00	260,00
Cálvario	11,10	50,35
Constantim		
Ermida		
Folhadela	220,00	150,00
Guiães	138,13	90,00
Justes	52,00	
Lamares	48,24	30,00
Lamas de Olo	85,00	
Lordelo	125,00	106,50
Mateus		
Mondrões	102,00	
Mouços	150,00	150,00
Nogueira	225,00	200,00
Nª. Sª. Conceição	606,76	660,00
Parada de Cunhos	55,00	
Quintã	100,00	
S. António Ar.	140,00	
S. Miguel Pena		250,00
Sirarelhos		50,00
S. Pedro	490,00	473,88
Capela Nova		35,00
Lar Srª das Dores		80,00
S. Tomé do Castelo	287,00	373,00
Sé	705,09	700,00
Torgueda	200,00	250,00
Val de Nogueiras	21,30	40,00
Vila Cova	100,00	
Vila Marim	268,00	
Vilar		

Cursilhos de Cristandade

No âmbito do MCC-Movimento de Cursilhos de Cristandade, decorreram na casa Diocesana de Vila Real mais dois cursilhos da Diocese de Vila Real.



O 29º cursilho de Homens, decorreu de 16 a 19 de Outubro de 2014. Neste cursilho participaram 18 novos cursilhistas, oriundos dos núcleos de Vila Real, Murça, Pedras Salgadas, Chaves e Valpaços. A equipa de dirigentes que orientou e acompanhou este cursilho, foi composta por 3 sacerdotes e 7 leigos.

O 18º cursilho de Senhoras, decorreu de 23 a 26 de Outubro de 2014 e nele participaram 20 novas cursilhistas, também oriun-

das dos núcleos de Vila Real, Murça, Pedras Salgadas, Chaves e Valpaços. A equipa de dirigentes que orientou e acompanhou este cursilho, foi composta por 2 sacerdotes e 8 leigas.

Cada um destes cursilhos terminou com a Clausura e a Eucaristia, presididas pelo Sr. Bispo D. Amândio, onde a alegria e a amizade Cristã, irradi-

ram por todos os cursilhistas presentes.

Com estes dois cursilhos, somos já 1400 cursilhistas na Diocese.

No âmbito de outras actividades do MCC, de-

correu durante o dia 8 de Novembro de 2014, formação sobre «animadores de Grupo e Ultreia», orientada por uma equipa do Secretariado Nacional e decorrerá na Casa Dioce-

sana de Vila Real.

Foi mais um dia de aprendizagem e partilha cristã, que nos ajudou na forma como poderemos dar mais calor e eficácia ao nosso grupo e à nossa participação nas Ultreias.



Concerto a favor da Cáritas Diocesana

No 31 de Outubro, teve lugar no Teatro de Vila Real um Concerto de solidariedade a favor da Cáritas Diocesana.

O evento, animado pela Banada Militar do Porto, ofereceu aos participantes uma viagem pela beleza da música erudita onde não

faltaram evocações das melopeias orientais, dos ritmos tradicionais africanos e do swing jazzístico.

No final, Dom Amândio Tomás, Bispo de Vila Real, agradeceu a Câmara Municipal de Vila Real e a Direcção do Teatro de Vila Real por terem torna-

do exequível este acontecimento solidário. Relembrou que a luta permanente contra a globalização da indiferença passa também pela participação nestas manifestações onde o Belo se põe ao serviço do Bem Comum em favor dos que precisam.

Arciprestado da terra Quente: memória e sufrágio pelos padres falecidos

Como é já instituição, mais uma vez o Clero do Arciprestado da Terra Quente se reuniu para sufragar os padres falecidos que ali trabalharam ou dali eram naturais. Foi na tarde de 21 de Outubro, na igreja de Vilarandelo, com a presença acrescida dos vizinhos padres Mateus, Delmino e João Miguel.

Foi ocasião para recordar e sublinhar a missão do padre no mundo, ontem como hoje, e ainda a dimensão anatómica da igreja (Igreja – Corpo de Cristo), em que não há membros mais e

menos importantes, segundo a visão do Papa Paulo VI (recentemente beatificado) na sua primeira Encíclica (de 6 de Agosto de 1964) *Ecclesiam Suam*, ideia depois vertida nos documentos conciliares. Houve, por isso, ocasião de lembrar ao povo que a missa que se celebrava não era em honra de ninguém nem sequer de acção de graças, mas sim de sufrágio.

E recordaram-se em oração cerca de 30 nomes, implorando para todos a paz da visão de Deus.

**CENTRO CATÓLICO DE CULTURA DA DIOCESE DE VILA REAL
ESCOLA DIOCESANA DE EDUCAÇÃO DA FÉ
PROGRAMA PARA 2014-2015**

Este ano, iniciamos a Escola de Ministérios Litúrgicos, em sintonia com o plano pastoral da Diocese “A Comunidade dos Discípulos, constituída por Famílias e Grupos”, há três conferências sobre a família e um retiro para famílias.

As aulas são às sextas-feiras, das 21h00 às 22h30, em Vila Real, no Auditório da Casa Diocesana (Seminário). Ainda se aceitam inscrições.

10 de Outubro de 2014, às 21h30: Sessão inaugural. Abertura do ano lectivo, com uma conferência pelo Ex.mo Senhor Doutor José Carlos Carvalho, Professor de Sagrada Escritura na Faculdade de Teologia da UCP no Porto: “Da família antiga à família nova do Novo Testamento”.

1.º TRIMESTRE (17/10 – 12/12/2014) 9 SESSÕES

21h00-22h30: Formação bíblica de leitores, orientada pelo Serviço Diocesano de Animação Bíblica.

13 e 14 de Dezembro de 2014: Retiro para famílias, na Casa Diocesana, orientado pelo Rev.º Senhor P.e Jorge Manuel Faria Guarda, Vigário-Geral da Diocese de Leiria-Fátima. Inscrições até 30 de Novembro, no Seminário de Vila Real.

9 de Janeiro de 2015, às 21h30: Abertura do 2.º trimestre, com uma conferência por Sua Ex.a Rev.mo Senhor D. António José da Rocha Couto, Bispo de Lamego: “Deus e Israel: As metáforas da família nos profetas”.

2.º TRIMESTRE (16/01 – 13/02 E 27/02 - 20/03/2015) 9 SESSÕES

21h00-22h30: Formação bíblica de salmistas, orientada pelo Serviço Diocesano de Animação Bíblica.

17 de Abril de 2015, às 21h30: Abertura do 3.º trimestre, com uma conferência pelo Ex.mo Senhor Doutor José Carlos Gomes da Costa, Psicólogo e Professor na UTAD: “Desafios à família hoje”.

3.º TRIMESTRE (24/04, 08/05 – 05/06 E 19 - 26/06/2015) 8 SESSÕES

21h00-22h30: Formação litúrgica de leitores e salmistas, orientada pelo Secretariado Diocesano de Liturgia.

* Se houver alunos em número suficiente, podemos também garantir um curso de órgão e de direcção musical aos sábados de manhã.

Nomeações

D. Amândio José Tomás, Bispo de Vila Real, ouvidos os Arciprestes, houve por bem nomear:

- Pe Sérgio Manuel Ribeiro Dinis, Juiz do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano
- Pe Sérgio Manuel Tomé Correia, Defensor do Vínculo do Tribunal Eclesiástico Interdiocesano
- Pe António Joaquim Pinto Dias, pároco de Meixide e Vilar de Perdizes (Montalegre) e Soutelinho da Raia (Chaves)
- Pe João Miguel Dias dos Santos, pároco de S. Vicente da Raia (Chaves)
- Pe Ernesto Paulo Caetano Lúcio, pároco de Vilarinho da Samardã (Vila Real)
- Pe Carlos César Gonçalves Mendes, vicentino, pároco de Lamarcos e Santo Estêvão (Chaves)
- Pe António Jorge Cachide Ferreira, pároco de Alijó, Sanfins do Douro e Vilar de Maçada (Alijó)
- Pe Pedro Rei Alves, pároco de Cerdedo (Boticas) e Salto, S. Fins, Reigoso e Vila da Ponte (Montalegre)
- Pe José Amilcar Cardoso Sequeira, pároco do Pópulo (Alijó)
- Pe António Correia de Andrade, CSSP, pároco de Oliveira (Mesão Frio)
- Pe José Carlos da Conceição Coutinho, CSSP, pároco de Fontelas (Peso da Régua)



Agenda

Novembro

- 1 Solenidade de Todos os Santos
- 2 Comemoração de todos os fiéis defuntos
- 6 Recolecção mensal dos sacerdotes
- 8 Conselho Diocesano, Acção Católica Rural
- 8 Encontro de Animadores de Grupos e Ultreia, Cursilhos de Cristandade
- 8 Magusto do Seminário
- 9-16 Semana dos Seminários
- 9 Encontro das famílias dos seminaristas
- 10 Encontro formativo para o clero, Seminário
- 15 Reflexão sobre os documentos da DSI, Acção Católica Rural
- 16 Retiro para Catequistas, Vila Real
- 22 Encontro de reflexão, Acção Católica Rural
- 23 Solenidade de Cristo-Rei
- 27 Conselho Presbiteral
- 29 Deserto Mensal, Oficinas de Oração
- 30 Início de Advento
- 30 Reflexão de Advento, Catequistas do Alto Tâmega, na Sagrada Família, Chaves

Dezembro

- 4 Recolecção Mensal dos Sacerdotes
- 7 Ceia de Natal dos Convívios Fraternos, em Murça
- 8 Imaculada Conceição
- 11 Reflexão sobre os documentos da DSI, Acção Católica Rural
- 13 Encontro Arciprestal de Catequistas do Douro II
- 13-14 Retiro para famílias, Casa Diocesana (Pe Jorge Guarda, orientador)
- 20 Deserto Mensal, Oficinas de Oração
- 23 Ceia de Natal, padres do Arciprestado de Valpaços
- 21 Encontro geral do Pré-Seminário, no Seminário